

CORREIO CULTURAL



Divulgação TV Globo

Suely Franco arrebatou o público como Rose em 'Dona de Mim'

Suely Franco e Globo: contrato vitalício

Aos 86 anos, Suely Franco acaba de assinar contrato vitalício com a Globo. A promoção veio após o sucesso da atriz como a Rosa de "Dona de Mim", papel que lhe rendeu o prêmio APCA de melhor atriz em 2025. Até então, a veterana era contratada esporadicamente por obra, modelo no qual trabalham a maioria dos artistas da emissora atualmente.

Suely iniciou sua trajetória

em 1960, no Teatro dos Sete, companhia de Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Sua estreia nos palcos foi em "O Beijo no Asfalto", de Nelson Rodrigues, em 1961. Na TV, passou pela Tupi, Manchete, Record, Band e Globo. Nesta última, participou de mais de 30 novelas e séries, como "Mulheres de Areia", "O Cravo e a Rosa", "A Favorita" e "Sítio do Picapau Amarelo", em que viveu Dona Benta.

A 1ª lista do João Rock

CPM 22, Detonautas, Os Paralamas do Sucesso, Armandinho, Criolo, Zé Ramalho e Marina Sena são as primeiras atrações do festival João Rock, divulgadas nesta terça-feira (10). A edição 2026 do evento de música brasileira acontecerá dia 1º de agosto, em Ribeirão Preto (SP). Ao todo, serão 27 atrações, a serem divulgadas aos poucos, que vão se apresentar em cinco palcos diferentes. A pré-venda dos ingressos começa no dia 17 de março e se estende até 23, pelo site www.joaorock.com.br

Atrações do Oscar

A direção do Oscar anunciou nesta terça (10) parte dos artistas que se apresentarão na 98ª edição do Oscar, no próximo domingo. As apresentações musicais são inspiradas em dois dos principais concorrentes da noite: "Pecadores" e "Guerreiras do K-Pop".

Atrações do Oscar II

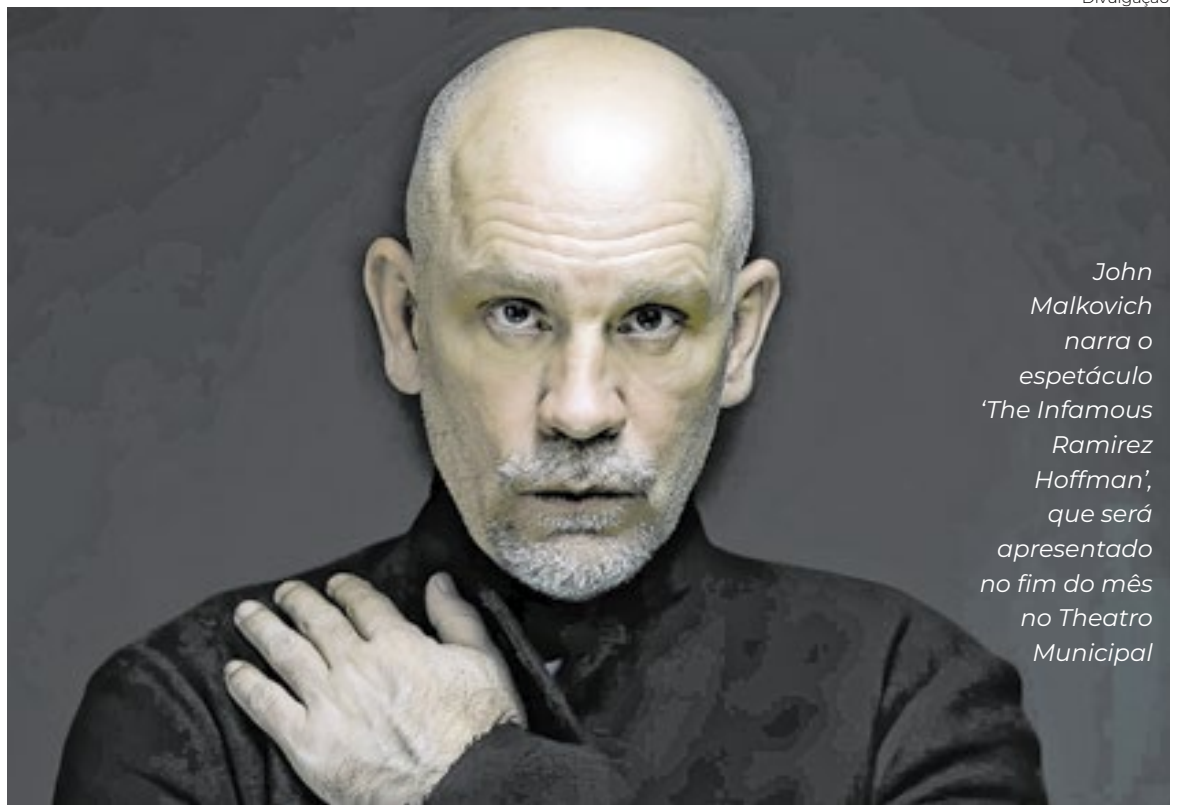
Entre as atrações confirmadas para os números musicais estão nomes como Misty Copeland, Eric Gales, Buddy Guy, Brittany Howard, Chrystone "Kingfish" Ingram, Jayme Lawson, Li Jun Li, Bobby Rush, Shaboozey, Alice Smith, Josh Groban e o Los Angeles Master Chorale.

De olho no engajamento

Ana Paula Renault deve renovar seu contrato com a Globo após o BBB 26. Por causa de seu forte engajamento, a emissora já sinalizou à equipe da jornalista mineira que deseja continuar com a parceria após o fim do reality show. Atualmente, a mineira conta com 6 milhões de seguidores no Instagram, com crescimento de cerca de 100 mil seguidores a cada dois dias.



Divulgação TV Globo



Divulgação

John Malkovich narra o espetáculo 'The Infamous Ramirez Hoffman', que será apresentado no fim do mês no Teatro Municipal

'É primo da minha peça'

Ator compara seu espetáculo sobre escritor ligado à extrema direita com 'O Agente Secreto'. Produção será encenada no Rio e em SP

DAVI GALANTIER KRASILCHIK
Folhapress

Entre os preparativos para sua viagem ao Brasil, John Malkovich conseguiu um tempo para ver "O Agente Secreto", filme brasileiro que concorre a quatro categorias no Oscar de 2026, incluindo a de melhor filme. Às vésperas de apresentar "The Infamous Ramirez Hoffman", espetáculo baseado em um conto do chileno Roberto Bolaño que desembarca no Teatro Municipal do Rio e na Sala São Paulo no fim do mês, o ator compara o projeto de Kleber Mendonça Filho com sua atração.

A peça une monólogo e certo musical e ironiza um autor fictício, ligado à direita e defensor da arte como passe livre para faltar com a moral. "Acredito que o filme é uma espécie de primo distante da minha apresentação. Armando [personagem de Wagner Moura] poderia ser um dos homens na mira de Ramirez Hoffman", diz Malkovich à reportagem, logo após elogiar a atuação do protagonista. Na trama de

Mendonça Filho, Moura vive um professor de universidade pública que decide fugir para o Recife após desagradar um empresário perigoso.

Ambientado no Brasil da ditadura militar, o filme retrata um período de centralização do poder — ferramenta de domínio que o trabalho de Malkovich questiona com certa frequência, embora ele já tenha dito, em várias ocasiões, não se enxergar como alguém de postura política. Reconhecido pelos muitos vilões que já viveu no cinema, o ator tem "Guerrilha Sem Face" como único longa-metragem que dirigiu na carreira, projeto sobre um policial sul-americano que caça um líder revolucionário em meio a um governo instável.

Mais de uma década depois, o ator subiu ao palco com "Just Call Me God", um de seus vários projetos que investigam o caráter de figuras autoritárias. Em cena, ele encarna um ditador, prestes a ser deposto, que busca ser considerado uma divindade.

Malkovich traça um paralelo entre o narcisismo desses personagens, incapazes de aceitar opiniões diferentes das suas, e aquele gerado, hoje, pelas redes sociais. "As pessoas andam dizendo muitas coisas sem pensar. Tudo se resume a uma lógica de 'eu sinto raiva, eu sinto isso ou aquilo'."

"O final de 'O Agente Secreto' é chocante. Os dominantes decidem acabar com aquela personagem só porque ele não via o mundo da mesma forma que eles", comenta.

Sobre o seu interesse pela América do Sul, ele cita a literatura da região, marcada por figuras como Bolaño e Mario Vargas Llosa, e a vontade de conhecê-la cada vez melhor. "Sou atraído por ela por não ter crescido lá. A história parece ter se esquecido que esse já foi o 'novo mundo', e muitos insistem em separá-la da América do Norte. É um lugar com histórias muito ricas e cujos autores parecem ter criado outro planeta."

SERVIÇO

THE INFAMOUS RAMÍREZ HOFFMAN

Theatro Municipal (Praça Floriano, s/nº - Cinelândia)
29/3, às 17h
Ingressos entre R\$ 200 a R\$ 800

“O final de 'O Agente Secreto' é chocante. Os dominantes decidem acabar com aquela personagem só porque ele não via o mundo da mesma forma que eles” **JOHN MALKOVICH**